

Beleza da natureza

Revoada tucana

Reunião de aves em região da Esalq indica dificuldade delas acharem alimentos

FELIPE RODRIGUES

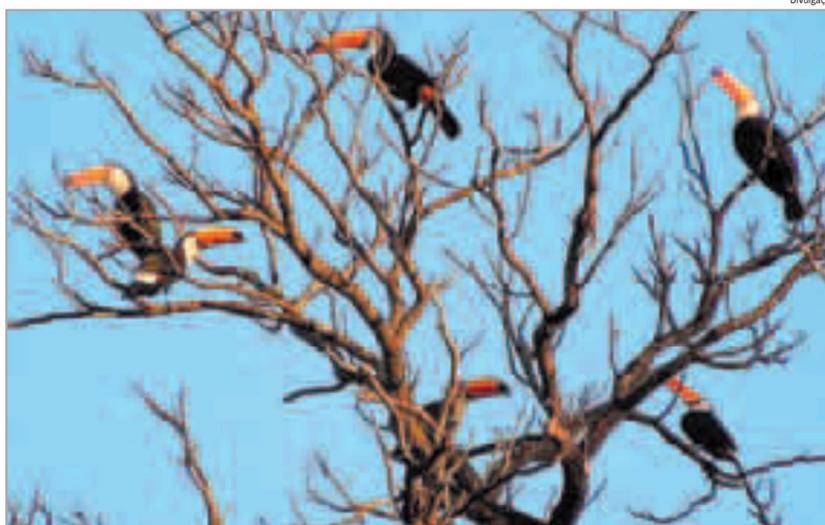
Da Gazeta de Piracicaba

felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

Acena é das mais bonitas que a natureza pode oferecer, principalmente para os amantes de aves. Em árvores na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), vários exemplares de um dos mais belos e representativos animais da fauna brasileira: o tucano. As cores amarela e laranja no bico, as penas pretas, a penugem branca na região do pescoço e aquele olhar vivo reforçam a preciosidade das imagens, raras de acontecer em regiões mais próximas da cidade e que foram vistas há cerca de dez dias.

No entanto, o ornitólogo Johan Dalgas Frisch destaca que a cena revela um problema enfrentado pelas aves. A presença de tucanos em regiões mais urbanizadas significa que eles não encontram com facilidade os alimentos que necessitam em áreas de mata fechada. “Esta revoada de tucanos indica a dificuldade desta espécie, aqui no sul (do Brasil), de achar alimentação de frutas, por causa da devastação das suas árvores preferidas na região”, explica.

O ornitólogo explica que os tucanos estão em busca de alimento. “Eles estão procurando umas árvores em que haja alimento para eles, que é coisa raríssima nesta região, já desmatada há um século”. Dalgas Frisch diz que o problema mais significativo para as aves desta natureza está relacionado à perpetuação da espécie.



Divulgação

Os tucanos, com suas cores fortes, pousaram nas árvores da Esalq, onde foram vistos há cerca de dez dias

“A maior dificuldade dos tucanos é achar um tronco de árvore onde possam ter um buraco para fazer seus ninhos. Os pica-paus de cabeça vermelha e branca estão com os mesmos problemas de sobrevivência”, avalia.

Apesar da cena denunciar um problema sério enfrentado pelas aves, há outro aspecto envolvido nas imagens, segundo Dalgas Frisch. Quando se juntam em tamanha quantidade, os tucanos estão fazendo uma espécie de confraternização social, como se fosse uma festa. “Esta revoada de tucanos também é uma forma deles acharem uma nova companheira,

quando um deles fica ‘viúvo’”, argumenta.

Dalgas faz um alerta para os donos de propriedades rurais. “Para que estas espécies não se ‘extinguam’ em nossa região, é necessário que os fazendeiros construam casinhas de madeira com diâmetro de entrada suficiente para que, tanto os tucanos, papagaios e jandaias possam fazer seus ninhos, devido a enorme dificuldade de encontrarem troncos de árvores velhas, onde possam se aninhar”.

Explicação semelhante foi dada pelo ornitólogo a respeito de um pica-pau rajado, que visita chalé de um morador de

está cada vez mais difícil conseguir uma árvore velha na região e em condições de abrir um buraco com seu bico e poder escavar o local a fim de fazer o seu ninho”.

Rio das Pedras, todos os dias, no comecinho da manhã. “Esta espécie de pica-pau, descobrimos, tem um seríssimo problema de sobrevivência, pois

“Esta revoada também é uma forma deles acharem uma nova companheira”

Johan Dalgas Frisch
ornitólogo

sobre outro aspecto relacionado à reunião dessas aves

Período começa para as aves

O ornitólogo Johan Dalgas Frisch diz que, nesta época do ano, já tem início o tempo em que os pássaros procuram fazer ninhos. “Estamos em começo de agosto, a primavera já começou para as aves, os sabiás deram os primeiros cantos. Daqui duas semanas, todos do sul do Brasil ouvirão na madrugada os cantos dos sabiás, ainda às cinco da manhã. Aqui em São Paulo, eu vi um casal de papagaios selvagens (raríssimos aqui) procurando debaixo de telhado um lugar para fazer seu ninho. Na fazenda em Piracicaba, as jandaias estão procurando falhas nos telhados ou ocos de árvores abandonadas para os ninhos. Em fins de agosto e começo de setembro, as coleirinhas retornarão de sua migração anual ao rio Yucailai, no Peru, a mil metros acima do mar, para os seus ninhos. Nos primeiros dias de outubro, chegarão os siriris; as tesouras, de suas migrações à Venezuela e Amazônia; e, finalmente, nos primeiros dias de novembro, chegarão bigodinhos, da Venezuela para fazer ninhos aqui novamente”.